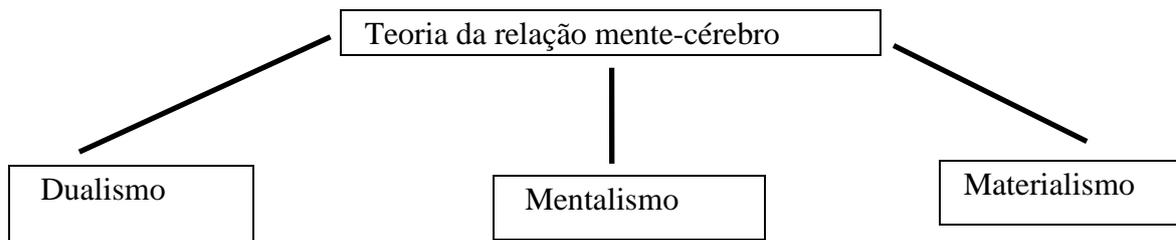
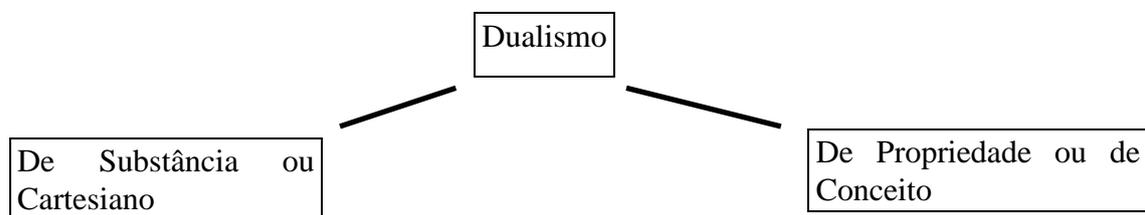


## FILOSOFIA DA MENTE

Foi Descartes (1596-1650) que, pela primeira vez, formulou explicitamente a necessidade de uma distinção entre mente e corpo. Claro que outros filósofos, desde a Antigüidade, já haviam refletido sobre a natureza da alma (ou mente) e apontado para aquilo que julgavam ser algumas de suas características especiais, como por exemplo, a imaterialidade e a imortalidade. Descartes, com sua filosofia dualista, reacendeu um debate que atravessa todo o pensamento moderno e foi retomado no contemporâneo: a polêmica entre o *monismo* e o *dualismo*. Na atualidade a teoria mente-cérebro está assim dividida:



1 DUALISMO: O Dualismo sustenta que existem duas substâncias distintas e irreduzíveis no Universo: o físico e o mental. Existem dois tipos de Dualismo. O Dualismo de Substância ou Cartesiano e o Dualismo de Conceito ou Propriedade.



1.1 **Dualismo de Substância** ou **Cartesiano** sustenta que mente e cérebro são substâncias distintas. O corpo é uma substância extensa, ocupa lugar no espaço e tem propriedade físicas. A mente é outro tipo de substância, não ocupa lugar no espaço e não possui nenhum tipo de propriedade física.

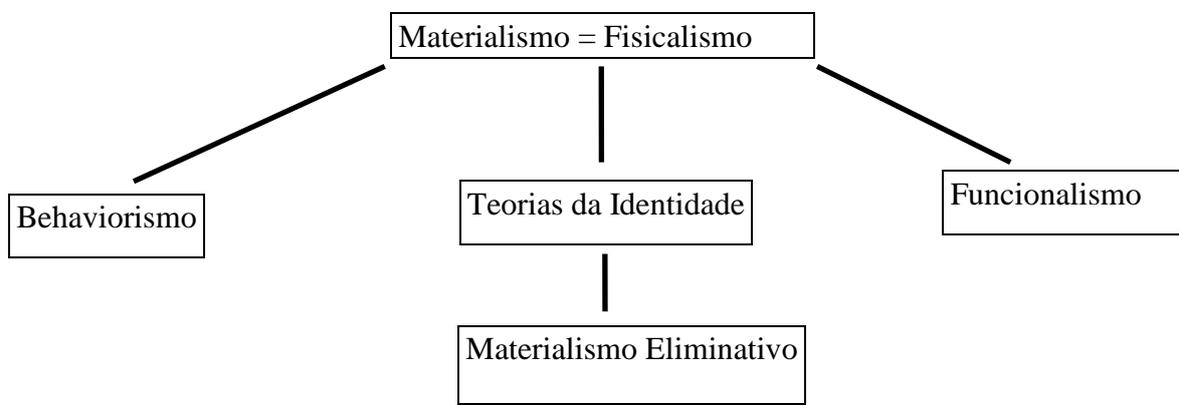
1.2 **Dualismo de Propriedade ou Conceito** diz que todos os estados/eventos mentais são físicos, porém não são redutíveis a conceitos ou a propriedades físicas.

2 MENTALISMO: Sustenta que a mente não é material, tampouco os objetos físicos com os quais ela interage no mundo. Objetos físicos nada mais são do que sensações produzidas pela

mente. Esta visão não é muito difundida no Ocidente, mas é defendida por várias religiões orientais.

3 MATERIALISMO: Defende que a mente pode ser explicada a partir de leis físicas, da mesma maneira que se explica o corpo. O Materialismo, assim como o Mentalismo, sustenta a existência de uma única substância no universo, seja física ou mental. Podemos falar de um monismo materialista ou monismo mentalista, embora a palavra monismo seja freqüentemente utilizada para se referir ao monismo materialista.

As variedades materialistas podem ser classificadas de acordo com o quadro a seguir:



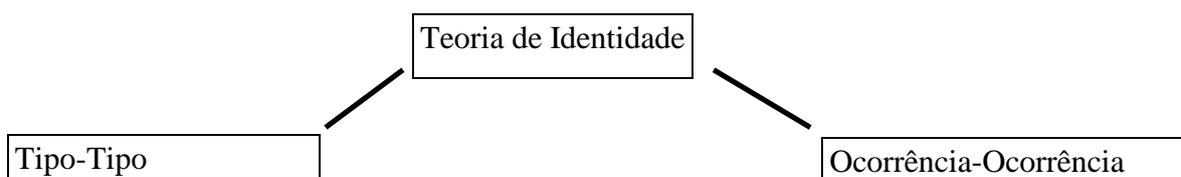
3.1 **Behaviorismo:** É um tipo de materialismo que sustenta que aquilo que chamamos de mente pode ser reduzido a comportamento manifesto. O behaviorismo ou comportalismo possui muitas variedades e subdivisões. As duas linhas principais são o behaviorismo metodológico e o lógico.

a) O behaviorismo metodológico é uma estratégia de pesquisa em psicologia, no sentido de que uma ciência da psicologia deva consistir em descobrir as correlações entre *inputs* (estímulo) e *outputs* (ações comportamentais). Para cada estímulo, uma resposta (E-R).

b) O behaviorismo lógico é uma linha filosófica que afirma não existir quaisquer itens mentalístico ou introspectivos misteriosos e que os fenômenos mentais consistem **não** em efetivos padrões de comportamento ocorrentes, mas antes, em disposição para o comportamento.

3.2 **Teoria da Identidade:** Sustenta que estados mentais são estados cerebrais ou estados do sistema nervoso central. É uma teoria bastante recente, sustentada por dois

filósofos, J. J. C. Smart e U. T. Place. Segundo John R. Searle esta teoria está dividida em Teoria de Identidade Tipo e Teoria de Identidade Ocorrência-Ocorrência.



a) **Teoria de Identidade Tipo-Tipo:** O evento de dor “x” é idêntico ao evento neurofisiológico “y”. Está regido por leis da psicofísica: Estado mental “M” (dor) é igual ao estado cerebral “C” (neurônio). Para cada *tipo* de estado mental existe um e somente um *tipo* de estado neurofisiológico, o qual é idêntico ao estado mental.

b) **Teoria de Identidade Ocorrência-Ocorrência:** Para mesmo estado mental “M” (dor) podem ocorrer os estados cerebrais “C”, “C<sub>1</sub>”, “C<sub>2</sub>”, etc. Duas pessoas podem estar no mesmo estado mental, porém em estado cerebrais (neurofisiológico) diferentes.

3.3 **Materialismo Eliminativo:** Sustenta que as teorias psicológicas habituais (folk psychology), utilizam conceitos tais como intenções, crenças, desejo, etc., que serão progressivamente substituídas por uma teoria científica neurofisiológica.

4 **FUNCIONALISMO:** O funcionalismo, enquanto tese geral defendida pelos teóricos da Inteligência Artificial (IA), sustenta que estados mentais são definidos e caracterizados pela função que eles ocupam no caminho entre o *input* e o *output* de um organismo ou sistema. O funcionalismo não implica necessariamente um materialismo, mas também não é incompatível com ele. Estabelece uma correlação entre estados mentais (pensamentos) e o *software* (conjunto de instrução da máquina ou programa do computador) de um lado e entre estados cerebrais e o *hardware* ou os diferentes estados físicos pelos quais passa a máquina ao obedecer às instruções. A mente está para o cérebro assim como *software* está para o *hardware*. John R. Searle divide em Funcionalismo Caixa-Preta e Inteligência Artificial Forte.

4.1 **Funcionalismo Caixa-Preta:** O funcionalismo caixa-preta está sustentado no modelo da máquina abstrata e simbólica, segundo o qual a mente seria uma instanciação da máquina de *Turing* no substrato biológico do cérebro. Está fundamentado pela sentença: Supondo que João tem a crença que *p*, e que esta é causada por sua percepção de que *p*; e, juntamente com seu desejo de que *q*, a crença de que *p* causa a sua ação *a*.

Diversas objeções foram feitas a esse tipo de funcionalismo. Uma objeção técnica seria a de que o funcionalismo caixa-preta falha quando expõe em termos materiais, as diferenças existentes nos estados físicos, que dá aos fenômenos materiais diferentes, relações causais iguais.

**4.2. Inteligência Artificial Forte:** A inteligência artificial forte estabelece uma correlação entre estados mentais e o *software* de um lado e entre estados cerebrais e o *hardware* do outro. A mente estaria para o cérebro como *software* está para o *hardware*.

Neste funcionalismo as diferentes estruturas materiais podem ser mentalmente equivalentes, pois, o mesmo programa pode ser executado por máquinas diferentes. A mente seria um programa de computador e o cérebro seria apenas um *hardware* dentro um ilimitada número de *hardwares* de computador que poderiam ter mente.

Porém, a objeção mais conhecida e mais polêmica foi elaborada por John R. Searle, que a denominou de “Quarto Chinês”.

Curitiba, 1999